



BIBLIOTECA MUNICIPAL CENTRAL  
PALACIO CALVEIAS  
LISBOA

Composto e impresso na  
Gráfica Almondina — T. NOVAS

Director — *Belinda Costa*  
Del.º do Director do C. E. — *João Henriques*

Quinzenário  
Académico do C. A. C.

## TEMPO PERDIDO...

*A vida é breve,  
A alma é vasta.*

(Fernando Pessoa  
— in Mensagem)

A vida de cada um de nós perpassa pelo Mundo como um leve sopro de criança. E o homem, na maioria dos casos, não sabe viver.

É indubitável que nenhum homem sabe, perfeitamente, como viver. Se esta proposição contivesse um valor pragmático, ter-se-ia realizado, na vida prática, um Ideal de Perfeição. E o homem não é perfeito.

Este raciocínio não nos leva, contudo, a não discernirmos, entre o caos das nossas vidas, certos indivíduos que... perdem tempo. E como é lamentável qualquer perda de tempo!

Não perca tempo, jovem leitora, a sonhar com um Romeu que nunca encontrará. Liberte-se da irrealdade de certos livrinhos de capa azul, porque eles

somente lhe dão uma concepção falsa da vida. Persiste na sua atitude? Teima em sonhar? Cautela! As desilusões costumam ser dolorosas.

E você que costuma dizer mal dos senhores A ou X, pensa que está agindo bem? Como é comodo desdenhar os outros, sem construir! Cuidado! Não perca tempo desperdiçando a imaginação em assuntos sem interesse. Decida-se, para sempre, a cuspir essas tesouras que lhe deformam a língua.

Para quê alongar este artigo com mais exemplos? Para concluir que existe no Mundo muita actividade inaproveitável? Para defender que essa actividade deve ser canalizada de modo a tornar-se eficaz? Não é necessário.

A sua vida é breve, mas existe em si algo de muito vasto, algo que pode aproveitar para si e para a sociedade: o espírito.

Há tanta coisa que tem para fazer: aperfeiçoar-se dentro da sua profissão, re-

Continua na 7.ª página

## Mirante

### Recordando a História

Ao findar o ano do oitavo centenário da conquista de Lisboa, lembremos resumidamente a sua história no decorrer dos anos.

Foi a espada do Conquistador que em 1147, com a ajuda de uma frota de cruzados, efectuou de Julho a Outubro a laboriosa conquista da cidade que pela sua situação privilegiada veio a ser a capital da nossa Pátria.

Passam os anos e o seu porto, no reinado de D. Fernando, torna-se num dos mais importantes da Europa Ocidental, chegando a juntar-se no Tejo, quatrocentos a quinhentos navios. Não admira que a cobiça do castelhano aproveite o ensejo das desavenças com o Inconstante, para entrar em Lisboa, que não lhe oferece resistência. Mal porém, é o inimigo desalojado, logo o rei manda erguer à volta da cidade, fortificação capaz de a guardar de calamidades vindouras.

Mais tarde, quando o Rei de Castela lhe veio pôr cerco impellido pela sofreguidão de reinar, esbata com o bloco das suas muralhas e com a valentia do Defensor do Reino e da gen-

Continua na 6.ª página

## TRIBUNA DE MINERVA

## A morte de Sócrates

(Platão — in Féden. Transcrição da História da Filosofia de Will Durant

Sócrates levantou-se e dirigiu-se ao banheiro com Criton, que nos mandou ficar à espera; e esperamos, a conversar e a falar sobre... a grandeza da nossa dor; ele era como um pai de quem íamos nos ver separados, e teríamos de passar como órfãos o resto da nossa vida... Já se avelinhava então a hora do pôr do sol, pois se passara muito tempo desde que Sócrates se dirigiu à sala do banheiro. Ao sair sentou-se novamente conosco... mas não nos dissemos muita coisa. Em pouco entrou o servidor dos Onze... e se postou junto dele dizendo! "A vós Sócrates, que reconheço ser o mais nobre, mais delicado e o melhor de todos os que têm estado neste lugar, não atribuirei os sentimentos de outros homens, que se encolerizam e praguejam contra mim, quando, em obediências às autoridades, mando-os beber o veneno; tenho a certeza de que não vos enraivecereis já que cabe a outros, não a mim, a culpa deste acto.

Assim, eu vos saúdo e exorto a sofrer animosamente o que não pode ser evitado; conheceis a minha missão...

E nesse ponto, prorrompendo em pranto, voltou-se e retirou-se.

Vendo-o sair, Sócrates disse: "Retribuo tua saudação e procederei segundo mandas... Em seguida, para nós: "Este homem é cativante; desde que estou preso, vem sempre ver-me e agora mostra-se generosamente condoído de minha sorte. Mas devemos fazer o que ele diz,

Criton; que tragam a taça, se já prepararam o veneno; se não, que o faça o encarregado disso...

Criton respondeu: "Mas os raios do sol ainda iluminam os cimos dos montes e muitos houve que tomaram a bebida mais tarde; e depois de a mandarem tomar, ainda os deixaram comer e beber e entregar-se aos prazeres do amor; não vos apresseis, portanto; ainda não chegou a hora...

Replicou-lhe Sócrates: "Sim, Criton; esses a quem vos referis andaram bem procedendo assim, já que achavam proveitosa a demora; quanto a mim, tenho razão de não me portar desse modo, pois não julgo que lucre alguma coisa bebendo um pouco mais tarde o veneno; estaria a preservar uma vida que já perdi; com isso apenas me enganaria a mim próprio. Peço-vos, pois, que façais o que digo...

Ouvindo estas palavras, Criton fez um sinal a um escravo que se achava perto; o escravo afastou-se; em seguida voltou com o carcereiro a trazer a taça de veneno. Disse-lhe Sócrates: "Meu bom amigo, como tendes experiência destas coisas, dizime como devo proceder... O carcereiro respondeu: "Ponde-vos a andar até sentirdes as pernas fracas; deitai-vos após e o veneno produzirá seu efeito... Ao mesmo tempo oferecia a taça a Sócrates, que, do modo mais natural e gentil, sem o menor medo, nem mudança de cor ou de expressão, olhando fixamente o carcereiro, conforme era seu costume olhar os homens, to-

mou a taça e disse: "Que achais da ideia duma libação a algum deus, derramando um pouco desta bebida? Posso ou não fazê-la?... O carcereiro respondeu: "Nós, Sócrates, preparamos apenas a quantidade que julgamos necessária... Compreendo... volveu o filósofo "mesmo assim devo pedir aos deuses que favoreçam a minha viagem deste mundo para o outro — e possa este meu desejo, que será minha prece, ser atendido por eles... Então, levando a taça aos lábios, bebeu rápida e corajosamente a cicuta.

Até esse instante a maioria dos presentes conseguira dominar a própria dor; mas vendo-o começar a beber e por fim esgotar a taça, não mais nos pudemos conter; a despeito de meus esforços, o pranto borbotou-me dos olhos; cobri o rosto e chorei por mim mesmo. Pois não pranteava, certamente, por ele, e sim à evocação de minha desgraça de perder tal companheiro. Não fui o primeiro; pois Criton, sentindo-se incapaz de recalcar as lágrimas, levantou-se e retirou-se; eu acompanhei-o; e nesse instante Apolodoro, que estivera a chorar todo o tempo, prortompeu em altos soluços, que acabaram de fazer-nos fraquejar. Unicamente Sócrates se mantinha calmo: "Para que tanto espalhafato?... perguntou. "Mandei que as mulheres saíssem, sobretudo para assim não procederem, pois ouvi dizer que um homem deve morrer em paz. Acalmem-se, e conformem-se... Ouvindo tais palavras, sentimo-nos envergonhados e represa-

# TEMPO PERDIDO...

Continuação da 1.ª página

flectir sobre os problemas de maior interesse para o futuro dos povos, tomar consciência do valor da unidade psico-corpórea que é, etc., etc., E' difícil? Concordo. Assim, porém, embora continue a sofrer desilusões, encontrará um óptimo para a sua felicidade.

Provavelmente, eu próprio estou a perder tempo.

mos as lágrimas; e ele pos-se a andar, até que, conforme disse, as pernas começaram a fraquear-lhe; deitou-se então de costas, de acordo com as instruções recebidas; e o homem que lhe dera o veneno vez em vez observava-lhe os pés e as pernas; depois de algum tempo, apertou-lhe os pés com força e perguntou-lhe se o sentia; Sócrates respondeu: "Não,;; e em seguida apertou-lhes as pernas, cada vez mais para cima, e mostrou-nos que estavam frias e hirtas. E então Sócrates notou-lhes o estado e disse: "Quando o veneno chegar ao coração, será o fim de tudo,;. Já começava a sentir frio o baixo ventre quando descobriu o rosto (pois o havia velado) e disse — e foram suas últimas palavras: — "Criton, devo um galo a Asclepio; não esqueça de pagar essa dívida,;. „Assim o farei, respondeu Criton. Mais alguma coisa? „ Esta pergunta não obteve resposta, mas daí a alguns minutos vira-no estremecer. O carcereiro descobriu-o; tinha os olhos parados. Criton fechou-lhe as pálpebras e a boca.

Tal o fim do nosso amigo, a quem com verdade chamarei o mais sábio, o mais justo e o melhor de todos os homens que conheci.

A menina que tem sonhos cor de rosa, continuará a te-los; o caçador e inventor de escândalos proseguirá nas suas caçadas e invenções maledicentes; todos os que têm perdido tempo continuarão a perde-lo.

Lamento tudo isso. Fiz-vos um convite. Não me convidem para vos imitar, pois os vossos esforços seriam inúteis. Felizmente ainda tenho quem me acompanhe numa rota diferente da vossa. E hoje termino com uma vénia aos que sabem criticar (apesar de não merecer a sua atenção) e uma careta aos que fazem da maledicência um passa-tempo quotidiano.

*Arlindo Costa*

## Mirante

Continuação da 1.ª página

te lisboeta. Impossível se torna narrar em tão pouco espaço os heróicos episódios do cerco memorável... Antes que a fome aperte e o desânimo se apodere dos seus habitantes, a Providência mais uma vez vela pela nossa Independência. Uma terrível epidemia ataca o acampamento castelhano, não poupando a própria D. Beatriz; só, então o exército invasor parte, num cortejo funebre de ataúdes negros: Lisboa libertada vai assistir à glórias novas e galgando os anos, contemplemo-la recebendo o tributo das conquistas no reinado do Venturoso.

Ao Tejo chegam continuamente inumeráveis navios que descarregam tesouros fabulosos, o

## Frases

### soltas

O maior milagre do mundo é a alma.

*Dante*

A vida é um sonho e a morte o despertar.

*Schopenhauer*

O túmulo fecha um céu para abrir outro.

*Sully-Prudhomme*

Para o homem instruído, o intervalo do trabalho, não é tempo perdido.

*Arnaut*

Não levantes pó sobre a estrada da vida.

*Thalès.*

São as lágrimas que conservam à terra o seu sorriso florido.

*Rabindranath Tagore*

que dá à Corte portuguesa o aspecto das Mil e Uma Noites.

Segue-se-lhe o crepúsculo que antecede a manhã da Restauração, passam mais anos e quando o terramoto parece destruir a princesa do Tejo, ergue-se dos escombros uma capital nova, símbolo do ressurgimento nacional que se havia de dar nos nossos dias.

A história de Lisboa, como a da Pátria, não acabará, porque, como disse alguém, "os seus oito séculos já andados serão apenas o seu prólogo magnífico,;

*M. L.*

Professor do C. A. C.

**LE VERT-LUISANT ET LE SERPANT**

(Muita filosofia em poucos versos)

Un vert-luisant errait sous de vertes charmillles  
 Un serpent s'en approche et lui perce le sein...  
 "—Que t'ai-je fait?—dit-il au perfide assassin.  
 "—Tu brilles!"

ABBE LAYET

**LE SAULE ET LA RONCE**

(Muita psicologia em 5 versos)

Le saule dit um jour à la ronce rampante:  
 "—Aux passants pourquoi t'acrocher?  
 Quel profit, pauvre sotte, en comptes-tu tirer?"  
 "Aucun, lui répondit la plante;  
 Je ne veux que les déchirer"

LE BAILLY

**LE LIERRE ET LE ROSIER**

Un lierre, en serpentant au haut d'une muraille  
 Voit un petit rosier et se rit de sa taille.  
 L'arbuscle lui répond: "Apprends que sans apperé  
 J'ai su m'élever moi-même;  
 Mais toi dont l'orgueil est extrême,  
 Tu ramperais encore sans le secours d'autrui"

LE BAILLY

**O pirilampo e a serpente**

Um pirilampo voa entre verdes baunilhas;  
 Uma serpente vem e morde-lhe, ferina...  
 "—Que mal te fiz?—perguntou ele à assassina.  
 "—Brilhas...!"

**O choupo e a silva**

O choupo disse um dia à silva trepante:  
 "—Aos traseuntes, porque te agarras?  
 Que interesse, pobre louca, pensas obter?"  
 "—Nenhum respondeu-lhe a planta  
 Pretendo apenas desfazê-los..."

**A era e a roseira**

Uma era, serpenteando no alto duma muralha  
 Vé uma roseirinha e ri-se da sua estatura.  
 O arbusto responde-lhe: "Fica sabendo que sem apoio  
 Eu soube levantar-me  
 Mas tu cuja vaidade toca o extremo  
 Rastejarias ainda sem o socorro de outrem"

**NATAL...**

E' noite de Natal. Nevou há pouco.  
 O frio é tanto, tanto, tanto!...  
 E o pobrezinho treme e vai gelando aos poucos...  
 A sua vida é triste, e a esp'rança de viver,  
 Essa perdera-a ele,  
 Pelos caminhos ásperos do Tempo...  
 Arrasta-se com custo,  
 E' um farrapo humano!  
 E vai seguindo sempre em frente,  
 Sem nada ouvir, sem nada ver,

Numa apatia inerte, num cansaço de viver...  
 Duma janela aberta, sai agora  
 Um riso cristalino e puro de criança.  
 O pobrezinho sai do seu torpor  
 E estaca atento, a contemplar...  
 Olha, e ao ver recorda, que é noite de Natal...  
 E ele sózinhol...  
 E lentamente, dos seus olhos tristes, e cansados,  
 Cai uma lágrima de mágoa e de saudade...

# TURA

## FÉRIAS

(Sem verbos)

Pelo Dr. A. C. Barreto, (Professor do Ensino Secundário Brasileiro)

### Transcrição da revista académica «O Farol»

**T**RÉGUAS ao labor; alguns meses de descanso, longe das preocupações, dos estudos; dias deliciosos empregados na contemplação dos encantos da natureza; o campo, o céu azul, o ocaso, o canto das aves, o susurro da folhagem, musicados carros de bois... e tantas e tantas outras fontes de poesia e inocentes alegrias.

Vida em família.

Que diferença! No colégio, receio continuo do castigo, sujeição a um regulamento severo: — em casa, o amor dos pais, o afecto dos irmãos, as doces finessas das irmãs, a simpatia de parentes e conhecidos; além disso, quanto natural, quanta simplicidade nessas relações!

— Divertimentos?

Passeios a cavallo, a carro, a pé mesmo! Banho no ribeiro visinho antes do almoço e à tardinha. Conversas à noitinha sob o luar, coado através da folhagem de alguma jaqueira, à frente da casa!

Cantigas, modinhas acompanhadas ao dedilhado singelo do cavaquinho: modinhas sentidas, vindas do coração, inspiradas no momento mesmo pela doce recordação do passado, pelo sonho com um futuro

sorridente ou, pelo espectáculo impressionante do globo lunar, em uma ascensão triunfal pelo firmamento afora...

Delicioso aconchego de entes amantes, de corações unisonamente palpitantes. Longe destas cenas o cerimonial pedantesco das reuniões aristocráticas!

Aqui o coração, o amor, a intimidade. Lá, as aparências, o fausto, a etiqueta marcante e exigente.

— Alimentação?

Frutos vícosos e bem maduros, carne de animais sãdios e gordos, leite, queijos, coalhadas, ovos, bolos feitos sob a fiscalização de uma mãe interessada na saúde e contentamento dos filhos.

O ar puro, a brisa da tarde perfumosa, afagadora, mensageira de saudades e reminiscências de outrora, o silêncio da fazenda perturbada de longe em longe pelo berro de um touro erradio ou pelo silvo de uma locomotiva em demanda da Capital: repouso completo para o espírito, saciedade para o coração.

Tudo novo, tudo flores, tudo prazeres.

Eis a natureza, a família, a vida no campo, na fazenda.

Bendito o Onnipotente,

autor de maravilhas tantas: a família e o amor, a campina e a selva, o vale e a serra, o prado e a florinha, o bosque e as aves, o riacho e os peixinhos!!

Porém, ó pesar!

Só três meses de paraiso terreal: em breve, adeus, às queridas, velozes férias! Véspera de partida...

Última conversa até tarde da noite.

Sono escasso, invasão de saudades, coração preso.

Dia angustioso da partida...

Separação dolorosa; abraço prolongado à mãe chorosa, derradeiras recomendações do coração materno; beijo aos manitos; lágrimas das irmãs.

O cavalo...

Desprendimento, arrancar de coração a tantos objectos de amizade. Portão da fazenda; ainda um adeus com o lenço... mais um... ainda outro... enfim o último. Olhos arrastados de lágrimas. Versos do poeta:

*Adeus terras de venturas  
Puro azul de lindos céus;  
Adeus montes, adeus prados,  
Adeus ninhos, adeus, adeus...*

Bafa, Março de 1932.

## CALENDÁRIO

## 1 de Janeiro de 1863

FOI em 1620 que um navio negroiro holandês desembarcou os primeiros escravos em James Town, na Virginia, e desde então começaram as divergências de opposição ao tráfico dos negros nos Estados Unidos.

Mais tarde, em 1776, quando da Guerra da emancipação daquela colônia, pelo que conquistou a sua independência, um dos artigos da Constituição ordenava que o tráfico negroiro devia acabar.

Os Estados do Sul que precisavam do trabalho dos escravos para a cultura de algodão, queriam a continuação da escravatura; os do Norte, porque não precisavam deles nas suas fábricas, pediam a abolição. Este desacordo deu origem à guerra da Separação, embora a União admitisse um Estado Livre e outros escravistas para manter o equilibrio entre os dois partidos.

Mas a 6 de Janeiro de 1860, quando foi eleito Presidente da República, Abraham Lincoln, defensor da liberdade dos negros, os do Sul, para escapar à ruína para onde os arrastava a abolição da escravatura, resolveram separar-se da União.

A 12 de Abril de 1861, a Confederação do Sul, atacando o forte Sumter, no porto de Charleston, dava

início à guerra civil que durou quatro annos.

Os heróis da luta foram: no Norte, os generaes Grant e Sherman; no Sul, o general Lee. Este último, invadindo o território da União, pôs em perigo a capital do Norte, Washington. Foi, porém, preso em Gettysbourg numa batalha que durou três dias. A tomada de Nova Orleans, 1862, e de Vicksbourg, 1863, deram aos governamentais a supremacia do Mississipi e em Richmond a derrota aos esclavagistas.

Lincoln, a cuja energia e tenacidade ficou devendo a União o seu triumpho, prepa-

rou ainda durante a guerra a extincção da escravatura. O dia escolhido para tornar official esse decreto foi o dia 1 de Janeiro de 1863 em que proclamava livres para sempre os escravos do Norte e do Sul.

«E para este acto que eu creio ser de justiça — acrescentou o Presidente — invoco o juizo dos homens ponderados e o gracioso favor de Deus Todo Poderoso».

Estava realizada uma grande Obra; quatro milhões de almas renasciam para a vida.

M. L.

Professor do C. A. C.

## Para diante

O marechal francez Catinat, um dos melhores chefes do exercito de Luis XIV, ficou ferido na batalha de Chiari, mas sem que, por isso, perdesse o animo, reuniu de novo as suas tropas para tentar novo ataque.

— Onde quereis que vamos? Gritou-lhe um official. — Para diante espera-nos a morte.

— E para traz, a vergonha! — respondeu Catinat.

A devoção pela pátria é a primeira das virtudes.

Napoleão I

# Educação Física e Desportos

## A Ginástica

HÁ dias, proporcionou-me o acaso fazer uma pequena viagem, com um filiado da M. P. e aluno de determinado colégio.

Interessando-me, como sempre, pelos assuntos relacionados com a Educação Física, perguntei ao jovem em questão quantas vezes tinha ginástica por semana. Respondeu-me não ter nenhuma e que desta não precisa, por lhe bastar o que faz com os braços, agarrado ao torno. Informou-me ser aluno do Curso Industrial.

Escusado seria dizer que aproveitei esses poucos momentos para esclarecer aquele rapaz e, por estar convencido que, como ele, tantos outros, incluindo mesmo os próprios pais, não têm uma ideia bem formada sobre ginástica, pensei que não seria descabido focar este assunto neste meu primeiro artigo.

A própria definição científica de ginástica, diz-nos que é a exercitação metódica dos órgãos no seu conjunto (relacionada com o movimento e com a atitude), por intermédio de exercícios corporais, de forma determinada e ordenados sistematicamente, de modo a interessarem não só todas as partes do corpo, como as grandes funções orgânicas vitais e sistemas anatómicos, tais como: o respiratório, o cárdio-circulatorio, o de nutrição (assimilação e de-sassimilação), o nervoso, os órgãos de secreção interna, etc. . .

— Deve-se a Henrik Ling a

actual ginástica, que assenta em bases científicas e que obedeceu a um princípio humanitário, de regeneração dos seus compatriotas enfranquecidos por vários factores funestos, como o alcoolismo, a sífilis e a tuberculose.

A maior parte dos métodos, até aqui adoptados, tinham em vista o desenvolvimento de uma ou certas qualidades físicas, papel que, actualmente, pertence aos desportos.

Os exercícios de Ling, tendo como objectivo a saúde, procuram o desenvolvimento integral do organismo, correcção de anomalias do esqueleto, fortalecimento simétrico, equilibrado e harmónico do sistema muscular, etc.

A ginástica deste genial sueco é constituída por um certo número de exercícios que, no seu conjunto, interessam todas as articulações, músculos, centros nervosos, artérias, veias e órgãos interiores. Este método acenta em bases científicas, como já se disse, porque o seu autor, antes de elaborar o seu trabalho, estudou todas as ciências que se pudessem relacionar com os seus princípios. Foi o primeiro que empregou a ginástica correctiva e também o primeiro que estabeleceu o princípio da «alterância dos esforços», para que não se sacrificasse o desenvolvimento de qualquer parte do corpo em benefício de outra.

Como procurei mostrar-vos, caros leitores, a ginástica sueca, estudada

primeiramente por Henrik Ling, continuada depois por seu filho Hjalmar e aperfeiçoada, sempre, até aos nossos dias, é útil a todos, tanto aos operários como aos de vida sedentária. Ela pretende o desenvolvimento harmónico do corpo e este não se consegue se for sempre o mesmo grupo muscular a actuar em prejuizo de outros que raramente funcionam. A ginástica irá, pois, compensar o desequilíbrio muscular originado pelos labores quotidianos.

Tenente José Maia

Prof. de Educação Física  
e antigo aluno do C. A. C.

## Palavras cruzadas

Solução do problema n.º 1

**HORIZONTALS** — 1; Aves, sãs; 2; Neros, auto; 3; ergeu, doas; 4; Lg, Maia, T; 5; Ar, oito, cê; 6; Asas, sã, dan; 7; Lt, in, uní; 8; Passos, anod; (inv.) 9; Adu, as, ano; 10; Candeias, es; 11; Asoapa, ir.

**VERTICAIS** — 1; Anel, alpaca; 2; Vergastadas; 3; Erg, rã, sino; 4; Soe, sísuda; 5; Sumo, nó; ep (inv); 6; Ais, snir; 7; Itã, Sá; 8; Adão, si; 9; Suo, duna; 10; Ara, canone; 11; Sostenidos.

# ÓCULOS



COM RECEITA MEDICA  
aviam-se na **Droqaria ÉLITE**

**Concertos**

TELEFONE 2030

## Pastelaria Império

O melhor  
fabrico do  
**DISTRITO**

**Basílio S. Cardante**

Agente da COMPANHIA DE  
SEGUROS «A PORTUGAL» e  
da ARCO PORTUGUESA (tin-  
tas) acaba de receber peças e to-  
dos os acessórios para automó-  
veis: baterias, buzinas marca  
DELCO, carburadores, antenas  
para telefonias, projectores, etc.  
Formação e carga de baterias.

**Torres Novas**

Grande baixa de preços

## Beba Café na IMPÉRIO

— o melhor de todos —

Bebidas quentes e frias  
de todas as qualidades

**Empresa  
Industrial de  
Electricidade do  
Almonda, L.**

**ILUMINAÇÃO E  
FORÇA MOTRIZ**

TELEFONE 2119

**TORRES NOVAS**

# Pensão Torrejana

de **António Augusto Simões**

Proprietario da Pensão Peninsular — Figueira da Foz

**Óptimas instalações**  
**Bons quartos**  
**Esmerado serviço**  
**de mesa**



**SERVEM-SE**

**Lunches**

**Banquetes**

etc.

TELEFONES — Torres Novas, 71 — Fig. da Foz, 200

# MOVEIS

**ALBERTO MARQUES**

Fabricante de mobiliés em série

Telefone 2124

**Torres Novas**

## Beba Café na IMPÉRIO

— o melhor de todos —

Bebidas quentes e frias  
de todas as qualidades

**Empresa  
Industrial de  
Electricidade do  
Almonda, L.**

**ILUMINAÇÃO E  
FORÇA MOTRIZ**

TELEFONE 2119

**TORRES NOVAS**

Grande  
Oportunidade

O agente, desta vila, dos  
pneus marca **Good-year**, acaba  
de receber da mesma fábrica o  
novo produto — **Solas Neolite** —  
que substitue com grande van-  
tagem, tanto no seu preço co-  
mo qualidade, solas e tacões de  
couro.

Dirija-se a

**Basílio S. Cardante**

Torres Novas

**MACHADOS  
& LOPES, L. DA**

**Torres Novas**

lembra a sua casa de venda de

Mercearias — Vinhos do Porto

— Espumantes — Aguas do

Cruzeiro — Papelarias

— aos preços do mercado —